



BLOG

Noblat

O primeiro blog brasileiro com notícias e comentários diários sobre o que acontece na política. No ar desde 2004. Por Ricardo Noblat

SIGA

Brasil, Política

Paradoxos das Circunstâncias

Os atores não estão sabendo jogar o jogo político após o turbilhão da Operação Lava-Jato

Por **Murillo de Aragão**

access_time 8 mar 2018, 16h00

more_horiz



Jair Bolsonaro, Michel Temer e Lula (Agência Câmara/Reuters)

Viver é paradoxal. No Brasil de hoje, mais do que nunca, vivemos em paradoxo.

No contexto eleitoral. Lula, o candidato que lidera, é o mais crítico da Operação Lava Jato que é aprovada pela imensa maioria dos brasileiros.

Jair Bolsonaro, que defende abertamente posições polêmicas sobre direitos humanos e absolutamente anti-midiáticas e politicamente incorretas, vem em segundo lugar nas pesquisas.

O governo – que é potencialmente poderoso em termos eleitorais – não conseguiu transformar sucesso econômico em aprovação popular.

A intervenção federal na segurança é um sucesso de público e um fracasso de crítica. Será que a crítica deseja que a intervenção fracasse?

Geraldo Alckmin tem grande êxito na redução dos homicídios em São Paulo. Nem imprensa nem formadores de opinião reconhecem o bom trabalho. Por que?

O MDB, que tem o governo mais bem sucedido em termos econômicos desde Lula, não consegue se alinhar em torno de uma candidatura presidencial. Já que, pelo menos, Paraná, Ceará e Minas Gerais podem vão estar com a oposição.

A imprensa, que deveria informar os fatos, não consegue explicá-los. Não explica a retomada econômica nem a intervenção federal na segurança pública do Rio. Não desejam o fracasso. Mas queriam outras soluções.

Nosso eleitorado – capturado pelo recall – promove Lula à condição de líder de uma campanha que não se concretizará. Por que apostar em um nome que não vai chegar lá?

O governo, cuja agenda reformista é saudada nas intimidades como extraordinária, não encontra quem o defenda publicamente. Por medo de patrulhamento ou por falta de coragem de seus aliados? Ou por ambos?

Para piorar, o sucesso do governo Temer não poderia, simplesmente, ocorrer. Ao não reconhecer legitimidade no governo, muitos não querem reconhecer os seus acertos.

Enfim, as coisas não batem. Os atores não estão sabendo jogar o jogo político após o turbilhão da Operação Lava-Jato e da auto-destruição do (des)Governo Dilma Rousseff.

Muitos jogam no fracasso como alternativa para as mudanças. Já que gostam menos dos atores do que das soluções.

Estamos brincando com a nossa sorte ao não se posicionar de forma clara e pragmática com relação ao futuro.

Nosso paradoxo maior está no fato de que as opiniões superam o entendimento dos acontecimentos.

Murillo de Aragão é cientista político